

/// Canonização de Anchieta, se for trabalhada de forma adequada, pode atrair milhares de turistas ao ES

## *Uma santa oportunidade para o turismo no Estado*

Já se passaram cinco meses desde que o Vaticano proclamou santo o Padre José de Anchieta. Na ocasião, muito se falou da importância do fato, da nobreza dos atos e da vida do agora Santo José de Anchieta, e, especialmente, das ligações dele com as terras e a gente capixaba. Por três décadas, ao longo dos seus 63 anos de vida, ele esteve bem próximo ao nosso cotidiano, e foi aqui, inclusive, onde ocorreu seu falecimento.

Historiadores nossos registram que Santo José de Anchieta foi pioneiro em nosso Estado ao desenvolver a arte teatral com a finalidade da evangelização. O Palácio Anchieta tal qual o conhecemos hoje teve no seu surgimento as mãos do proclamado “Apóstolo do Brasil”.

Ao assumir a liderança dos jesuítas no ano de 1584, ele foi decisivo na conclusão do Colégio que, junto com a

Igreja São Tiago, viria a formar o conjunto do Palácio Anchieta. De 1595 a 1597, viveu na região de Reritiba, onde nasceu a cidade com o seu nome – a linda Anchieta.

Trato de algumas referências que deixaram marcas do Santo José Anchieta em nosso Estado porque, além de motivo de orgulho para todos nós, é preciso que o setor turístico capixaba veja neste fato relevante – a santificação de Anchieta – uma oportunidade para incrementar ainda mais o turismo de categoria religiosa em nossas terras.

Este setor é disseminado pelo mundo inteiro, com forte capacidade de atrair pessoas de todas as partes do planeta que buscam conhecer lugares novos e,

ao mesmo tempo, aproveitam também para fortalecer a sua fé.

Mesmo aqui no Brasil, vemos peregrinos e mais peregrinos visitando a cidade de Aparecida no interior de São Paulo. A cidade de Itanhaém, no litoral paulista, onde Anchieta viveu por 32 anos, recebeu, somente em 2013, em torno de 3 milhões de turistas. No Espírito Santo, temos o exemplo exitoso do caminho religioso Passos de Anchieta, que já está se preparando para sua 18ª edição.

É chegada a hora daqueles que militam e estimulam o mercado turístico no Espírito Santo a colocarem disponível para o mundo as histórias marcantes que o Apóstolo do Brasil deixou fincado em nossas terras.